



Quando preferimos ser Judas

Muitas das vezes tentei encontrar o termo certo para me expressar em relação ao que sinto em relação aos cristãos, nós cristãos. Tenho visto pessoas editando vídeos do Pe. Léo no YOUTUBE (sobre a história da cachoeira) fazendo-o afirmar que ser católico é ruim. Vejo pessoas como as personagens da atual novela das 21h (antigamente das “oito”) querendo o mal da outra por não suportar se sentir inferior, vejo pessoas com pedras nas mãos enquanto percebo que ao Cristo bastou poucas palavras para demovê-los de algo tão ruim.

Canso de ver pessoas chorarem, se assustarem ao ver o filme PAIXÃO DE CRISTO de Mel Gibson e 5 minutos após terem deixado a sala de projeção largar a preocupação e postura cristã. Vejo rostos convertidos, mas vejo gestos desprezíveis, porque muitas vezes cultivamos o Judas e não agimos nem amamos conforme o Cristo.

Experimente ouvir a música HUMANO DEMAIS e HUMANO AMOR DE DEUS do Pe. Fábio de Melo. Na primeira consta nossa realidade, na segunda o que muitos preferem não fazer: acolher. Insistimos em não ver estradas em ruas que aparentam não ter saída. Insistimos em devolver ao crucifixo aquele que vivo está. Insistimos em ser humanos, mesmo tendo a oportunidade de experienciar o divino.

Retomemos nossos compromissos batismais. Confirmemos este na Crisma. Coloquemo-nos em prática em nossas vidas. Diga sim ao amor de Deus, aja conforme Jesus ensinara. Somos humanos, corruptíveis, mas podemos vencer esta condição com Deus!

Fiquem em paz!

Catequista Bruno Velasco